

# Atitudes Sociais dos Portugueses

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Boletim de divulgação nº4

Março 2001

## APRESENTAÇÃO

O European Values Study foi criado em 1978, pela Fundação Europeia para o Estudo dos Valores, com o objectivo de estudar quer a existência de eventuais sistemas comuns de valores na Europa Ocidental, quer as eventuais mudanças dos valores nas sociedades europeias.

Portugal participou pela primeira vez neste grupo de investigação em 1990, através do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento. Os resultados do estudo foram publicados por este Instituto em 1993, num livro intitulado "Portugal, Valores Europeus, Identidade Cultural" (coord. Luís de França).

Em 1999, a realização do estudo coube a uma equipa de investigadores do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, no âmbito do programa Atitudes Sociais dos Portugueses, coordenado por Manuel Villaverde Cabral e Jorge Vala.

O trabalho de campo decorreu durante Novembro de 1999 e esteve a cargo da Euroteste.

O questionário que está na base do presente estudo está dividido nas seguintes áreas temáticas: valores religiosos e morais, valores familiares, valores políticos, valores económicos e laborais.

Uma vez que o objectivo deste tipo de inquéritos é proceder a uma análise comparativa dos resultados, a análise dos

resultados será feita, por um lado, comparando os resultados obtidos em Portugal em 1990 com os agora obtidos, e, por outro lado, comparando os resultados da amostra nacional com os de amostras de outros países. Assim, os dados relativos a Portugal serão sistematicamente comparados com a média da União Europeia e com outros países.

Os resultados serão divulgados num seminário a realizar no próximo dia 30 na Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, onde serão apresentadas as seguintes comunicações:

Loek Halman, (Univ. de Tilburg)  
*Social capital in Contemporary Europe. Evidence from the European Values Study.*

André Freire (ISCTE)  
*"Velha" e "nova" política: o caso português em perspectiva comparada 1990-1999.*

Sérgio Faria (ISCTE)  
*A democracia e a desconfiada confiança*

José Manuel Viegas (ISCTE)  
*Atitudes face à intervenção do Estado*

Ronald Inglehart (Univ. de Michigan)  
*Modernization's challenge to traditional values: who's afraid of Ronald McDonald?*

Jorge Vala (ICS/ISCTE)  
*Valores europeus, preconceito e xenofobia*

Pedro Moura Ferreira (ICS)  
*Moral e comportamentos desviantes*

António Teixeira Fernandes (Univ. Porto)  
*Mudanças nos valores religiosos*

Ana Nunes de Almeida (ICS)  
*Família, casamento e procriação: papéis e valores*

António Caetano (ISCTE)  
 Rita Reis (ISCTE)  
*Os europeus e os valores do trabalho no fim do milénio*

Na mesma ocasião será disponibilizada a base de dados com os resultados dos inquéritos portugueses de 1990 e 1999.

Brevemente será publicado pela Imprensa de Ciências Sociais um livro com os resultados desta pesquisa, que constituirá o 4º volume da série dedicada à divulgação dos resultados do programa Atitudes Sociais dos Portugueses.

## VALORES SOCIAIS NUMA PERSPECTIVA COMPARATIVA E INTERNACIONAL

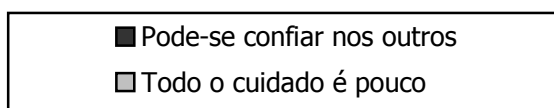
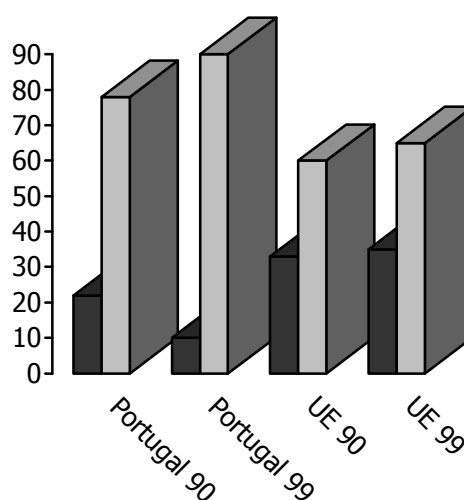
De um vasto conjunto de valores sociais e políticos que o questionário pretende abranger, seleccionámos alguns cujos resultados apresentamos de seguida.

### 1 Confiança interpessoal e institucional

A confiança interpessoal e institucional são indicadores muito relevantes não só porque permitem aferir o nível de estabilidade – ou estado da ordem – das sociedades, mas também averiguar as condições de sustentabilidade e legitimidade das suas instituições.

No que concerne à confiança interpessoal, os dados apurados revelam uma diminuição bastante significativa entre 1990 e 1999, em Portugal (Gráfico nº1). Neste plano, observa-se ainda que a confiança nos outros é muito menor em Portugal do que no conjunto da União Europeia.

**Gráfico nº 1**  
**Confiança interpessoal**



Cenário distinto verifica-se no que respeita à confiança nas instituições. Em Portugal aumentou a confiança na maioria das instituições, diminuindo apenas tendencialmente no sistema de segurança social e nos tribunais e mantido o mesmo nível no sistema educativo. (Quadro nº 1)

**Quadro nº 1**  
**Índices de confiança institucional\***

	P 90	P 99	UE 99
Igreja	61	<b>70</b>	48
F.Armadas	52	<b>61</b>	52
S. Educativo	56	<b>55</b>	60
C.Social	43	<b>57</b>	41
Sindicatos	39	<b>47</b>	41
Polícia	47	<b>57</b>	58
Parlamento	41	<b>47</b>	43
Adm.Pública	42	<b>49</b>	45
S.Seg. Social	52	<b>48</b>	52
UE	51	<b>56</b>	45
Tribunais	46	<b>41</b>	49
S.N.Saúde	–	<b>44</b>	57
ONU	–	<b>59</b>	49

\*O índice é o resultado de uma ponderação diferenciada das proporções dos vários níveis de confiança em cada instituição ( [nenhuma x 0] + [pouca x 1] + [alguma x 2] + [muita x 3] ) / 3, que tem como objectivo converter a sua dispersão original num valor único de variação entre 0 e 100. O índice oscila entre 0 (mínimo de confiança) e 100 (máximo de confiança).

Observa-se ainda que, em 1999, Portugal revela índices de confiança inferiores aos registados no conjunto dos países da UE, relativamente ao sistema educativo, aos tribunais e ao sistema nacional de saúde, o que patenteia a avaliação mais crítica relativamente ao sistema judicial e à função social das instituições estatais.

## 2 Materialismo/Pós-Materialismo

Nos anos 70, Inglehart propôs uma nova taxonomia de valores socio-políticos que distingue dois grandes grupos de valores: os valores materialistas e os valores pós-materialistas. Os primeiros estão associados à satisfação de necessidades básicas elementares, ao bem-estar económico e à coesão social, enquanto que os segundos relevam de novas preocupações sociais e individuais: estéticas, intelectuais, de qualidade de vida e relativas ao envolvimento nos processos de tomada de decisão no trabalho, nos locais de residência e no sistema político.

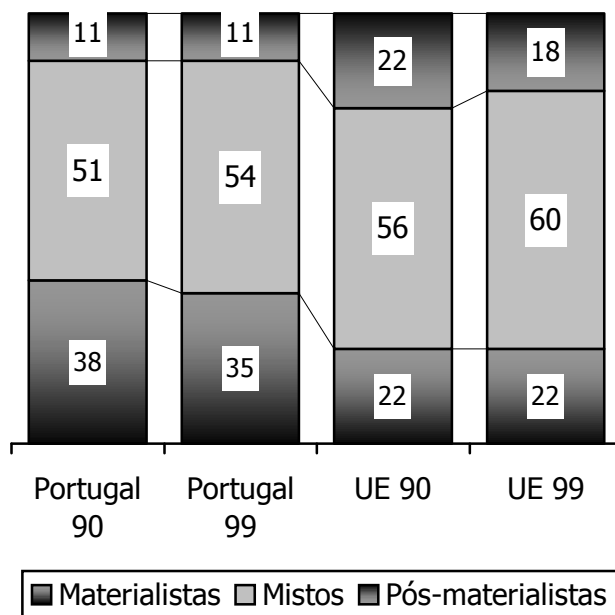
Segundo Inglehart, as sociedades ocidentais estariam a assistir a uma prevalência progressiva dos valores pós-materialistas sobre os valores materialistas. Neste sentido, quanto maior for o desenvolvimento socio-cultural de um país, maior será a saliência dos valores pós-materialistas relativamente aos materialistas.

O questionário que está na base deste estudo continha indicadores para aferir o pendor materialista ou pós-materialista dos inquiridos, baseados naqueles construídos por Inglehart.

O gráfico nº2 apresenta a evolução das três categorias consideradas: indivíduos consistentemente materialistas, indivíduos consistentemente pós-materialistas e indivíduos com uma posição mista.

Observando a evolução entre 1990 e 1999, verificamos que não se registaram alterações significativas na sociedade portuguesa quanto à adopção de valores materialistas e pós-materialistas dos inquiridos. Relativamente ao conjunto dos países da UE, ressalta uma ligeira perda de saliência dos valores pós-materialistas e um reforço do conjunto de indivíduos que partilham dos dois tipos de valores.

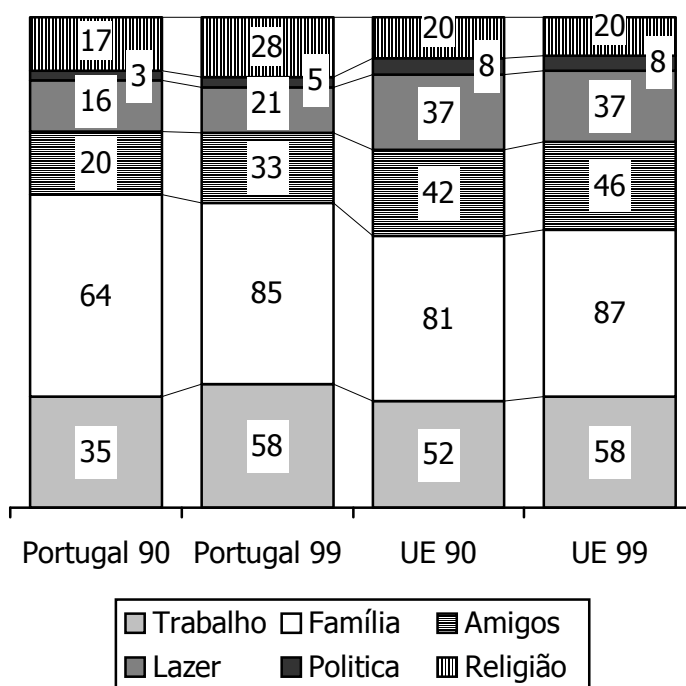
**Gráfico nº 2**  
**Materialismo/Pós-materialismo (%)**



## 3 Família e valores a ensinar às crianças

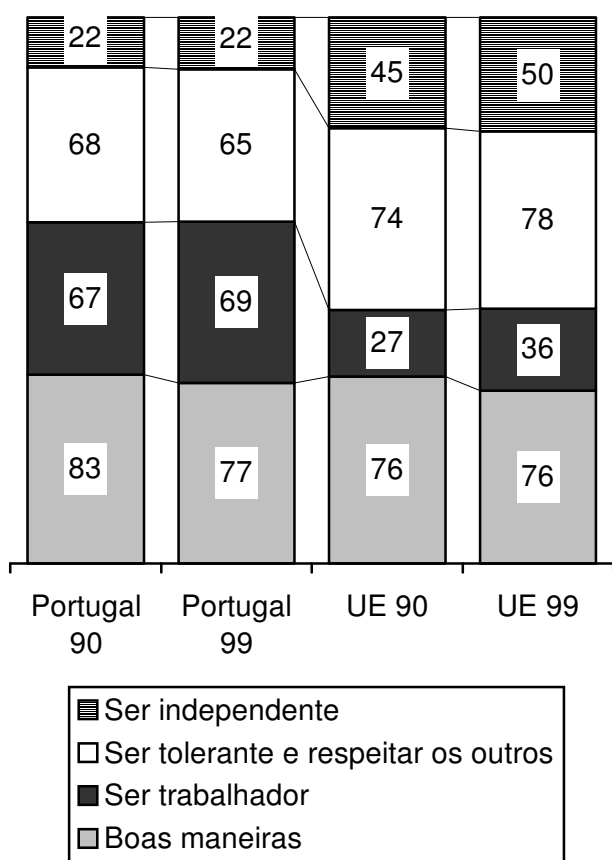
Um traço comum aos portugueses e ao conjunto dos europeus: entre o trabalho, os amigos e conhecidos, a religião, os tempos livres e a política, a família continua a ser em 1999 (e ainda mais expressivamente do que em 1990) o aspecto da vida a que se atribui mais importância (Gráfico nº3).

**Gráfico nº3**  
**Aspectos da vida (% muito importante)**



Entre as 5 qualidades que devem ser ensinadas às crianças em casa, destacam-se, por ordem decrescente, "as boas maneiras", o "ser trabalhador" (com o valor altíssimo de 69%, contra 35% na UE), o "ser tolerante e respeitar os outros", o ter sentido de responsabilidade" e o "não ser egoísta" (Gráfico nº4). Uma qualidade como o "ser independente" recolhe apenas 22% das respostas em Portugal, resultado que nos destaca significativamente da média da UE (50%), resultado que em 1990 já era observável.

**Gráfico nº 4**  
**Valores a ensinar às crianças (%)**



#### 4 Valores da tolerância cultural

O inquérito analisou o preconceito flagrante relativamente a diferentes categorias sociais, nomeadamente grupos sociais racializados ou etnicizados (muçulmanos, judeus, trabalhadores imigrantes, ciganos, outras raças) e grupos estigmatizados (toxicodependentes, alcoólicos, pessoas emocionalmente desequilibradas, pessoas com SIDA, homossexuais).

Comparando os resultados de Portugal e do conjunto dos países europeus em 1990 e 1999, (Quadro 2), verificamos que:

- é claramente maior o preconceito flagrante contra grupos estigmatizados do que contra grupos racializados;
- de 1990 para 1999 verifica-se na UE uma redução estatisticamente significativa do preconceito, embora não muito acentuada;
- no mesmo período, em Portugal, verifica-se uma maior redução do preconceito do que no conjunto dos países da UE, nomeadamente a nível dos grupos estigmatizados, embora esta redução não seja muito acentuada

**Quadro nº 2**  
**Preconceito flagrante contra grupos racializados e grupos estigmatizados (%)**

	Portugal		Europa	
	90	99	90	99
Grupos estigmatizados	51	33	38	33
Grupos racializados	16	6	12	11

#### 5 Valores do trabalho

Olhando para os dados numa perspectiva longitudinal verifica-se que os valores do trabalho a que é atribuída maior importância não sofreram alterações nem Portugal nem na Europa. Assim, uma remuneração elevada e um bom ambiente de trabalho continuam a ser os valores mais importantes. A segurança do emprego é também um aspecto importante nas duas amostras.

Em 1990, a diferença mais expressiva que se observava entre Portugal e os restantes países europeus referia-se ao posicionamento da utilidade social no ordenamento dos valores. Essa diferença mantém-se. Em Portugal, a utilidade social do trabalho ocupa hoje a quarta posição na hierarquia dos valores do trabalho, enquanto na Europa ocupa a 12ª posição.

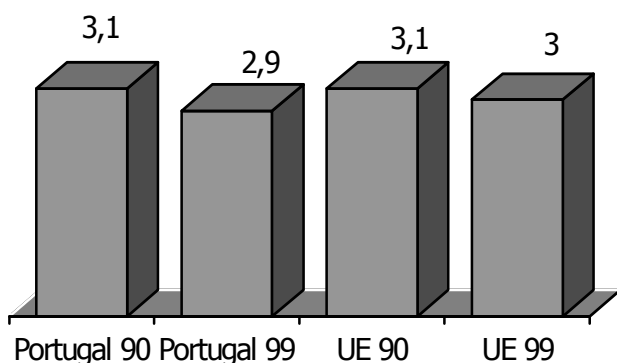
**Quadro nº 3**  
**Valores do trabalho (% e ordenação)**

	Portugal		Europa	
	90	99	90	99
Remuneração elevada	79 (1)	80 (1)	69 (1)	75 (1)
Ambiente humano agradável	76 (2)	67 (2)	63 (2)	73 (2)
Emprego seguro	72 (3)	64 (3)	57 (4)	64 (4)
Utilidade social	59 (7)	52 (4)	36 (11)	42 (12)
Trabalho interessante	50 (13)	45 (8)	61 (3)	65 (3)

### 6 Valores ambientais

O inquérito incluía três questões relativas à mobilização para contribuir para a defesa do ambiente. Através desses três indicadores obteve-se um índice que varia entre 1 (mínima mobilização) e 5 (máxima mobilização). O gráfico nº5 mostra que quer em Portugal quer no conjunto dos países europeus, houve um decréscimo estatisticamente significativo, embora pouco expressivo, da mobilização individual para a defesa do ambiente.

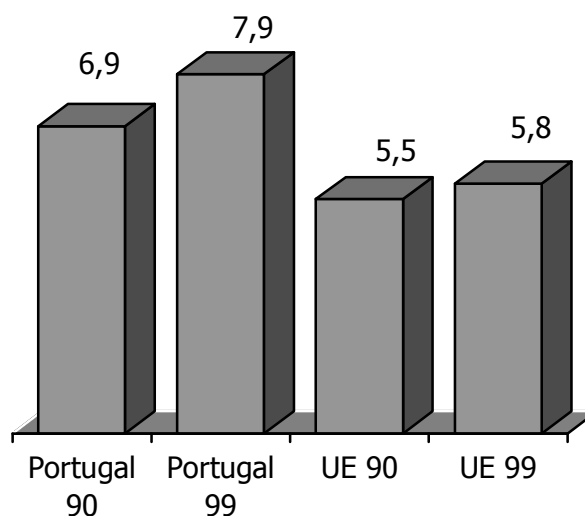
**Gráfico nº 5**  
**Mobilização ambiental (médias)**



### 7 Valores religiosos

Um dos indicadores dos valores religiosos é a importância que se atribui a Deus na vida pessoal. O gráfico nº 6 ilustra o posicionamento médio dos inquiridos de Portugal e da UE numa escala em que o valor 1 corresponde à mínima importância e o valor 10 à máxima importância.

**Gráfico nº 6**  
**Importância de Deus na vida (médias)**



Os resultados mostram que, entre 1990 e 1999, houve um aumento estatisticamente significativo da importância que os inquiridos atribuem à presença de Deus nas suas vidas, quer para a amostra nacional, quer para o conjunto dos inquiridos da União Europeia. No quadro seguinte apresentamos as percentagens de inquiridos que consideram a presença de Deus nas suas vidas extremamente importante

**Quadro nº 4**  
**Importância de Deus na vida**  
**(% de "extremamente importante")**

Portugal 90	52
Portugal 99	63
Europa 90	32
Europa 99	37

## 8 Valores de Liberdade e Igualdade

A opção pela liberdade em detrimento da igualdade e vice-versa, pode ser tomado como um indicador de transformações nos sistemas políticos.

Os resultados mostram que os portugueses atribuem uma importância relativamente superior à liberdade do que à igualdade o que pode indiciar um processo de mudança, relativamente aos resultados obtidos em 1990, que os aproxima do conjunto dos europeus (Quadro nº 5).

**Quadro nº 5**  
**Saliência da Liberdade relativamente à igualdade (%)**

	Portugal		Europa	
	90	99	90	99
Liberdade	44	52	60	56
Igualdade	56	48	40	44

Em contrapartida, apesar de o peso dado à liberdade pelo conjunto dos inquiridos da União Europeia continuar a ser superior àquele que é atribuído à igualdade, verifica-se um aumento de preocupação com este valor relativamente a 1990.

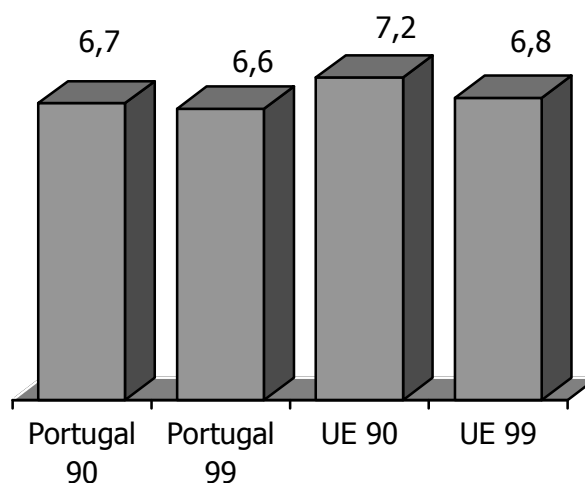
## 9 A competição como valor

Um dos valores que costuma ser apresentado como sendo central na cultura europeia é a competição.

O Gráfico nº7 representa a forma como, em média, os inquiridos se posicionaram numa escala em que o valor 1 correspondia a considerar a competição uma coisa má e 10 uma coisa boa.

Relativamente a Portugal conclui-se que não houve alteração significativa entre 1990 e 1999, continuando a dar-se a mesma importância à competição.

**Gráfico nº7**  
**Avaliação da competição (médias)**



O mesmo não se passa quando consideramos o conjunto dos países da União Europeia, uma vez que o decréscimo verificado é estatisticamente significativo.

## 10 A moralidade

De entre uma bateria de 18, seleccionámos dois indicadores de moralidade: um de moralidade interpessoal e outro de moralidade cívica. Os indicadores mediam, respectivamente, em que medida os inquiridos achavam justificável "mentir no seu próprio interesse" e "aceitar um suborno no cumprimento dos seus deveres". A escala de resposta variava entre 1 (nunca justificável) e 10 (sempre justificável), isto é, à medida que o valor aumenta, aumenta a permissividade.

Os resultados mostram uma condenação geral e significativa daqueles procedimentos, independentemente do período e das amostras consideradas.

**Quadro nº 6**  
**"Mentir no seu próprio interesse"**  
**(% sempre ou quase sempre**  
**condenável)**

Portugal 90	60
Portugal 99	78
Europa 90	65
Europa 99	67

**Quadro nº 7**  
**"Aceitar um suborno no cumprimento do**  
**dever" (% sempre ou quase sempre**  
**condenável)**

Portugal 90	93
Portugal 99	89
Europa 90	90
Europa 99	90

**11 Valores relativos à função social do Estado**

O inquérito contemplava ainda indicadores destinados a aferir o posicionamento dos inquiridos face à responsabilidade individual versus responsabilidade estatal na vida dos cidadãos. Apresentamos os resultados de dois desses indicadores.

Era pedido aos inquiridos que situassem a sua opinião em duas escalas. Na primeira escala o ponto 1 correspondia à opinião de que "as pessoas devem ser as principais responsáveis por assegurar a sua sobrevivência" e o ponto 10 à percepção de que "o Estado deve ser o principal responsável em assegurar a sobrevivência de todos".

Na segunda escala as posições 1 e 10 correspondiam respectivamente às seguintes afirmações: "os desempregados deviam aceitar qualquer emprego ou então perder o subsídio de desemprego" e "os desempregados deviam ter o direito de recusar um emprego que não querem".

A opinião dos portugueses relativamente a qualquer das escalas não sofreu alterações significativas relativamente a 1990 (Quadros nº 8 e nº 9).

**Quadro nº 8**  
**Indivíduo versus Estado (%)**

	<b>Indivíduo</b>	<b>Estado</b>
Portugal 90	32	29
Portugal 99	44	26
Europa 90	51	27
Europa 99	48	25

**Quadro nº 9**  
**Atitudes face aos desempregados (%)**

	<b>Aceitar</b>	<b>Recusar</b>
Portugal 90	51	26
Portugal 99	46	25
Europa 90	54	25
Europa 99	52	25

**12 Identificação com a Europa**

A análise dos resultados de 1990 e 1999 revelou que não houve mudança, quer no conjunto dos países da União Europeia, quer em Portugal, relativamente ao europeísmo, isto é, ao facto de os indivíduos sentirem pertencer à Europa: em qualquer dos casos, o europeísmo é partilhado por uma minoria dos inquiridos (Quadro nº 10).

**Quadro nº 10**  
**Identificação com a Europa (%)**

	<b>Portugal</b>		<b>Europa</b>	
	<b>90</b>	<b>99</b>	<b>90</b>	<b>99</b>
Europeístas	15	11	17	15
Não europeístas	85	89	83	85

# ASP

## Atitudes Sociais dos Portugueses

### Coordenação Geral

Manuel Villaverde Cabral  
Jorge Vala

### Coordenação EVS99

Jorge Vala

### Colaboradores

Ana Nunes de Almeida  
Manuel Villaverde Cabral  
António Caetano  
Sérgio Faria  
António Teixeira Fernandes  
Pedro Moura Ferreira  
André Freire  
Rita Reis  
Jorge Vala  
José Manuel Leite Viegas

### Secretariado Científico

Alice Ramos  
André Freire

### Patrocínio

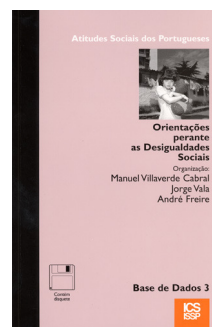
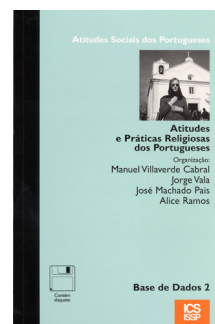
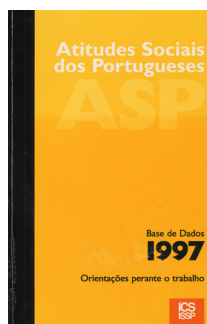
Fundação para a Ciência e Tecnologia  
Banco Comercial Português  
Instituto de Ciências Sociais  
Fundação Luso-Americana para o  
Desenvolvimento

### Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Ed. ISCTE, Ala Sul, 1º - 1600 Lisboa Tel: 21  
7995000 Fax: 21 7964953  
E-mail: [alice.ramos@ics.ul.pt](mailto:alice.ramos@ics.ul.pt);  
[andre.freire@iscte.pt](mailto:andre.freire@iscte.pt)

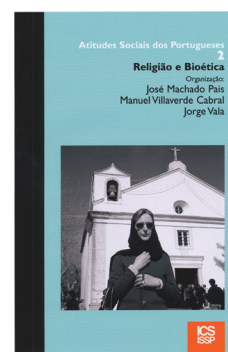
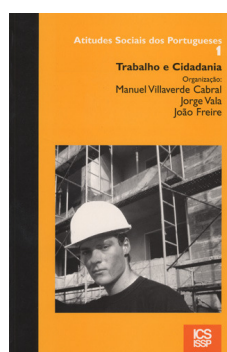
## PUBLICAÇÕES

### Bases de Dados



**Próximo volume:** Atitudes face ao ambiente

## Atitudes Sociais dos Portugueses



**Próximo volume:** Desigualdades sociais e justiça social

